



História Unicap  
ISSN 2359-2370

## Harry Potter como recurso didático para o ensino da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985)

### Harry Potter as a didactic resource to teach Brazilian Civil-Military Dictatorship (1964-1985)

**Roberto Radünz\***

rradunz@ucs.br

**Victória Zanella\*\***

vzanella@outlook.com.br

#### Resumo:

A série Harry Potter consolidou-se como fenômeno literário e cinematográfico. Os livros e filmes nos apresentam um mundo que existe paralelamente ao real, um mundo bruxo com seus próprios costumes e estruturas. Na ficção escrita por J.K. Rowling, o mundo bruxo passa pelo processo de criação de um governo ditatorial que se assemelha às experiências reais da História do Brasil ocorridas no período de 1964 a 1985, isto é, quando o país viveu a Ditadura Civil-Militar. O tema em questão dialoga com a História do Tempo Presente e os debates já bastante consolidados a respeito do uso do cinema em sala de aula. O presente trabalho busca analisar as semelhanças referidas acima, a fim de utilizá-las como recurso didático nas aulas de História. Além da análise de semelhanças e diferenças entre ficção e realidade, serão abordadas algumas sugestões que poderão ser amplificadas pelos professores para sua utilização em sala de aula no ensino básico.

#### Palavras-chave:

Ditadura Civil-Militar Brasileira; História e Cinema; Ensino de História.

#### Abstract:

*The Harry Potter series consolidated itself as a literary and cinematographic phenomenon. The books and movies present a world that exists in parallel with the real one, a wizarding world with its own habits and structures. In the fiction written by J.K. Rowling, the wizarding world goes through the process of creation of a dictatorial government that is similar to the real experiences from Brazil's History held from 1964 to 1985, that is, when the country lived the Civil-Military Dictatorship. This subject connect with the History of Present Time and the debates that are already consolidated about the use of cinema in teaching. The present work aims to analyze the similarities referred above, in order to use them as a didactic resource in History classes. Besides the analysis of the similarities and the differences between fiction and reality, suggestions of their use in basic education that can be amplified by the teachers will be addressed.*

#### Key-words:

*Brazilian Civil-Military Dictatorship; History and Cinema; History Teaching.*

\*Doutor em História. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS.

\*\*Graduada em História pela Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS.

## Introdução

Ainda hoje muitos professores vivem atrelados fortemente ao livro didático, enquanto os estudantes estão em constante contato com o cinema, a televisão, a internet, as redes sociais e outros meios de comunicação. É importante que os profissionais da História se aproximem um pouco mais desse mundo permeado pela tecnologia. Segundo Bittencourt (2004), as propostas de renovação dos métodos de ensino precisam se basear no pressuposto de que os métodos de ensino atuais têm a necessidade de se articular às novas tecnologias, para que a escola passe a se identificar com as novas gerações que pertencem à “cultura das mídias”.

A aproximação entre cinema e o ensino de História pode ser um auxílio para a superação de obstáculos que se apresentam no processo de aprendizagem dos estudantes, como o distanciamento entre o conteúdo trabalhado na escola e o seu cotidiano, bem como a ausência de elementos que busquem aproximá-los da discussão histórica. O filme utilizado como recurso didático, além de motivar os estudantes, também serve para atualizar a concepção de fonte de aprendizado. Segundo Napolitano (2003), a utilização desse tipo de recurso de aprendizagem precisa passar por um planejamento, onde se deve levar em consideração que a escolha do material seja estimulante e compatível com os interesses da turma.

A escolha da série de filmes e livros do Harry Potter foi feita para trabalhar o conteúdo da Ditadura Civil-Militar Brasileira, por ser uma saga que os jovens tendem a conhecer e gostar. Apesar de ser uma série que teve seu primeiro livro lançado no ano 2000, até hoje ela continua nos holofotes por conta do lançamento de novos livros e filmes. Os sete livros que serviram de base para os filmes também são muito atrativos aos jovens por terem uma linguagem simples, de fácil compreensão e com cenas curtas. Em vista disso, os livros podem ser utilizados em complemento às atividades com os filmes, afinal romances, poemas, contos e outros textos literários podem e devem ser utilizados em sala de aula pelo professor, para motivar, aprofundar e complementar o aprendizado. Além de integrar o conteúdo das aulas desta disciplina, a literatura pode ser usada na abordagem de temas interdisciplinares. O enlace do ensino de História com a Literatura e outras Artes, sempre que possível, é desejável (BITTENCOURT, 2004).

Se pensarmos nessa situação, sendo Harry Potter uma série muito popular entre crianças e adolescentes, tanto no âmbito literário, como no seu formato audiovisual, seu uso em sala de aula facilita o “chamar atenção” dos estudantes para assuntos mais sérios e mais distantes de sua realidade, afinal “o uso de filmes pode proporcionar a quebra da rotina didática de aulas expositivas e centradas no livro didático” (SOUZA; SOARES, 2013, p.2). Apesar de não ter sido escrito tendo em vista o contexto da Ditadura Civil-Militar Brasileira, muitas relações podem ser feitas, unindo esta obra de literatura fantástica à historiografia produzida sobre este período. Com o estudo dessas relações, os estudantes poderão construir, a partir do imaginário que já está presente em suas vidas, o conhecimento sobre o assunto estudado.

A ideia de junção entre cinema e História já deixou de ser surpreendente devido à “grande aproximação ocorrida entre esses dois termos, bem como ao fato de a relação entre os dois universos a que ambos se referem ter se tornado uma evidência” (FERRO, 2010, p. 9). Apesar disso, seu uso ainda não é tão popular como poderia ser nas aulas dessa disciplina. No caso de Harry Potter, é importante salientar que não existiu a inspiração ou intenção da autora de retratar o contexto do Brasil entre 1964 e 1985, mas como a série trata da formação de um regime ditatorial dentro do mundo

bruxo, podem ser feitas analogias, para facilitar o entendimento da História do Brasil. Isso é possível de modo que o filme “não vale somente por aquilo que testemunha, mas também pela abordagem sócio-histórica que autoriza” (FERRO, 2010, p. 32).

A série de romance fantástico Harry Potter explora um mundo mágico fictício que existe paralelamente ao mundo não-mágico em Londres. Em sete livros e oito filmes baseados na série podemos acompanhar os conflitos que levam a uma guerra dentro do mundo bruxo, sempre vistos pelos olhos do protagonista Harry Potter. O sucesso da história aumentou quando, em 2001, a saga foi levada às telas do cinema.

Durante a história de Harry Potter passamos a conhecer as duas grandes guerras que marcaram o mundo bruxo. A Primeira Guerra Bruxa foi um conflito que começou oficialmente em 1970, tendo seu fim apenas em 1981. Essa guerra marca o primeiro regime de terror de Lorde Voldemort. O Lorde das Trevas, contando com a ajuda dos seus Comensais da Morte, se opôs ao Ministério da Magia por acreditar na “supremacia puro-sangue”, ou seja, que os bruxos e as bruxas cujas famílias não se casaram com trouxas ou nascidos-trouxas eram superiores aos outros e deveriam governá-los. A Primeira Guerra Bruxa chega perto do fim quando Voldemort toma conhecimento da primeira profecia de Sibila Trelawney:

Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima... nascido dos que o desafiaram três vezes, nascido ao terminar o sétimo mês... e o Lorde das Trevas o marcará como seu igual mas ele terá um poder que o Lorde das Trevas desconhece... e um dos dois deverá morrer na mão do outro pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver... (ROWLING, 2003, p. 680)

Voldemort interpreta que a criança da profecia é o filho recém-nascido da família Potter. Em 31 de outubro de 1981, ele vai até a casa dos Potter e assassina Tiago Potter, o pai de Harry Potter. Subindo as escadas, encontra o bebê Harry sendo protegido pela mãe, Lilian Potter. Quando lança a maldição da morte na criança, a magia ricocheteia e destrói o seu corpo físico. Lilian morre, mas sua magia protege Harry, que sai da situação com apenas uma cicatriz em forma de raio na testa.

A narrativa dos livros e filmes de Harry Potter se passa durante a Segunda Guerra Bruxa, com a volta e segunda ascensão de Lorde Voldemort. Durante esta guerra, forma-se o que podemos chamar de Regime Ditatorial Bruxo. No início, as vítimas passaram despercebidas aos integrantes do mundo bruxo, contudo, houve diversos desaparecimentos e membros do Ministério da Magia foram assassinados. Harry Potter presencia e alerta a sociedade sobre a volta de Voldemort, mas o então Ministro da Magia, Cornélio Fudge, se recusa a acreditar. Ao invés de tentar parar os Comensais da Morte e preparar o mundo bruxo para lutar contra uma segunda ascensão de Voldemort, Cornélio manipula os meios de comunicação, fazendo uma campanha para caluniar e desacreditar Harry Potter. Fudge usou sua influência no jornal O Profeta Diário, para convencer a sociedade de que tanto Harry, como Dumbledore estavam loucos, mentindo para que as pessoas acreditassem que nada de errado acontecia.

## O golpe de Estado e as características do novo governo.

Em 1964, o então presidente do Brasil, João Goulart, perdeu seu mandato por conta de um golpe arquitetado pela Frente Militar Brasileira, depois de quase 20 anos de democracia, desde que a ditadura do Estado Novo de Vargas terminara. O país embarcou em uma ditadura liderada pelos militares, que perdurou até 1985, com a eleição do candidato à presidência Tancredo Neves. Na Londres mágica de Harry Potter, algo parecido aconteceria quando, quatorze anos depois da primeira queda do bruxo das trevas Lorde Voldemort, ele retorna, instaurando um regime ditatorial liderado pelo terror.

A Ditadura Civil-Militar Brasileira tem seu início marcado no ano de 1964, quando os militares associados a setores da sociedade brasileira, insatisfeitos com as medidas governamentais do presidente João Goulart, tomam o governo do país. O chefe do Estado-Maior do Exército de Jango, o general Castelo Branco, “fez circular documentos reservados criticando o Comício da Central e as ameaças contra o Congresso Nacional” (FICO, 2015, p. 51). Com a enorme repercussão desses documentos dentro dos quartéis, diversos grupos militares conspiravam em todo o Brasil. No dia 31 de março, o general Mourão Filho age comandando que suas tropas fossem em direção ao Rio de Janeiro, fazendo com que Goulart acabasse fugindo para Brasília e, posteriormente, para o Uruguai. Uma sessão extraordinária do Congresso Nacional é convocada na madrugada do dia 2 de abril, afirmando a vacância do cargo de presidente. Desta forma, foi empossado como presidente do país o então presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli, que fica no cargo por 13 dias, até o presidente Castelo Branco assumir.

O golpe de Estado que dá origem ao regime ditatorial no mundo bruxo de Harry Potter, apesar de acontecer em diferentes condições do que no caso brasileiro, também carrega semelhanças. O Ministro da Magia, Rufo Scrimgeour, assim como Goulart, enfrentava dificuldades em seu governo. Scrimgeour já havia sido avisado que os Comensais da Morte planejavam derrubá-lo de seu cargo, mas quando a situação política no mundo bruxo de Londres piora, assim como no caso brasileiro, o governante resolve optar por tentar se promover com a sociedade através de medias populistas. Jango resolve realizar comícios grandiosos pelo Brasil, sendo o mais conhecido o Comício da Central de 13 de março de 1964 (FICO, 2015). O Ministro da Magia, por sua vez, tenta passar à sociedade bruxa uma imagem positiva de seu governo, autopromovendo-se por meio de notícias em jornais. As tentativas de Goulart e de Scrimgeour serão em vão. O Ministro da Magia acaba sendo morto por Comensais infiltrados no Ministério e é substituído por Pio Thickneese.

A tomada de poder que no Brasil é efetuada pelos militares pode ser comparada ao grupo de Comensais da Morte em Harry Potter. Assim como os militares, os Comensais são reconhecidos pelo seu uniforme clássico, que consiste em uma roupa e uma longa capa preta com capuz. Dentro do grupo existe uma certa hierarquia, onde os de posição mais alta e de mais confiança de Voldemort são marcados com uma espécie de tatuagem, a marca negra. Estes também já foram vistos usando máscaras peculiares que os diferenciam do restante do grupo, tornando a hierarquia entre eles mais visual, para fins cinematográficos. No livro Harry Potter e o Cálice de Fogo, o protagonista descreve a vestimenta dos Comensais da seguinte forma: “O ar se encheu repentinamente com o rumor de capas esvoaçantes.

Entre os túmulos, atrás do teixo, em cada espaço escuro, havia bruxos aparatando. Todos usavam capuzes e máscaras” (ROWLING, 2001, p. 472-73).

O golpe instaurado no Brasil em 1964 também obteve o apoio de certos segmentos da sociedade civil. Rollemberg (2006, p. 46) diz que, no início dos anos 80, René Dreifuss publica em sua tese de doutorado a comprovação da “participação decisiva de segmentos da sociedade civil no movimento que derrubou o governo institucional de João Goulart, que assumiram um lugar igualmente relevante no regime instaurado”. Em Harry Potter, o golpe não poderia ter sido concretizado sem o apoio de um grupo da sociedade civil que continua do lado de Voldemort até o final do governo ditatorial. No filme Harry Potter e as Relíquias da Morte parte 2, a Batalha de Hogwarts mostra uma multidão de pessoas dispostas a lutar pelo governo vigente. É importante salientar que somente uma parte desta multidão é formada por Comensais da Morte, sendo que o restante é formado por civis que apoiam a ditadura.

Uma parte importante do governo militar brasileiro foi a promulgações dos chamados Atos Institucionais, a fim de legitimar legalmente certas ações dos presidentes ao longo da ditadura. No total foram decretados 17 atos institucionais, sendo o mais conhecido deles o AI-5, que suspendeu a garantia do *habeas corpus* para determinados crimes, entre outras medidas (PORTAL DA LEGISLAÇÃO, s/d). Segundo o projeto Brasil Nunca Mais, o “manto dos Atos Institucionais e a autoridade absoluta dos mandatários militares serviriam como proteção e salvaguarda do trabalho das forças repressivas, fossem quais fossem os métodos utilizados” (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2000, p. 72). Em Harry Potter não existe o uso de algo parecido para justificar e legalizar os atos violentos de quem detém o poder, porém os Decretos Educacionais promulgados em Hogwarts podem demonstrar um paralelo interessante para a ilustração dos Atos Institucionais.

Quando o Ministério da Magia envia Dolores Umbridge à Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, para atuar como professora e, posteriormente, Alta Inquisidora, ela começa a baixar, com aprovação do Ministro, os Decretos Educacionais. Assim como os Atos Institucionais, os Decretos eram leis complementares que modificavam a lei máxima da Escola (no caso dos AI a lei máxima do país, isto é, a Constituição). Ao todo, são criados 29 Decretos durante o livro Harry Potter e a Ordem da Fênix. Já no filme correspondente, são adicionados mais, vários deles apenas por motivos visuais, sendo desconhecidos seus conteúdos. É importante frisar que os Decretos Educacionais diferem-se dos Atos Institucionais por não serem criados para governar todo um território federal, mas uma única escola.

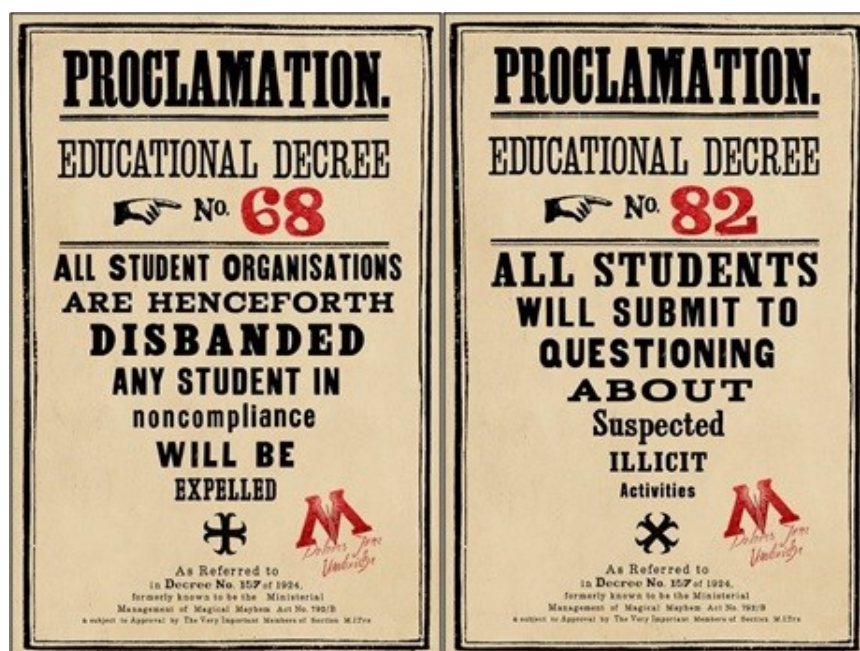
Dos Decretos que se têm conhecimento, surgiram regras como: “o estudante que for encontrado de posse da revista O Pasquim será expulso” (ROWLING, 2003, p. 474), demonstrando censura à liberdade de opinião dos estudantes; “POR ORDEM DO MINISTÉRIO DA MAGIA Dolores Joana Umbridge (Alta Inquisidora) substituiu Alvo Dumbledore na diretoria da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts” (ROWLING, 2003, p. 507), demonstrando a substituição da diretoria da escola de forma totalmente antidemocrática, após o governo tentar prender Dumbledore, pela maneira com que conduzia sua escola; “Todas as organizações, sociedades, times, grupos e clubes estudantis estão doravante dissolvidos” (ROWLING, 2003, p. 289), demonstrando o esforço feito para que os estudantes não conseguissem organizar-se em grupos; e os apresentados no filme como: meninos e meninas não podem ficar a menos de 20 centímetros uns dos outros, abordando a questão ligada à moral e aos bons costumes; os alunos serão submetidos

a interrogatórios acerca de atividades ilícitas suspeitas, que vão incluir torturas e inclusive o uso da poção Veritaserum, conhecida como a poção da verdade. Trata-se de um líquido que obriga quem o beber a dizer a verdade. Da mesma forma, segundo o Projeto Brasil Nunca Mais, durante a Ditadura Civil-Militar brasileira foram utilizados produtos químicos, incluindo “um soro de Pentatotal, substância que faz a pessoa falar, em estado de sonolência” (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2000, p. 39).

É possível também observar outras maneiras de interferência do governo no ambiente escolar. Além de ditar regras à respeito do comportamento dos estudantes, a fim de manter uma certa ordem dentro da escola, o Ministério também interferiu na escolha e proibição de conteúdos estudados e demissão de professores que não agissem em conformidade com o que foi estabelecido. Logo na sua chegada em Hogwarts, Umbridge proferiu um discurso que nos permite analisar a ideia que o governo do período tinha sobre a educação:

– O ministro da Magia sempre considerou a educação dos jovens bruxos de vital importância. Os dons raros com que vocês nasceram talvez não frutifiquem se não forem nutridos e aprimorados por cuidadosa instrução. As habilidades antigas, um privilégio da comunidade bruxa, devem ser transmitidas às novas gerações ou se perderão para sempre. O tesouro oculto de conhecimentos mágicos acumulados pelos nossos antepassados deve ser preservado, suplementado e polido por aqueles que foram chamados à nobre missão de ensinar [...] todo diretor e diretora de Hogwarts trouxe algo novo à pesada tarefa de dirigir esta escola histórica. Por outro lado, o progresso pelo progresso não deve ser estimulado, pois as nossas tradições comprovadas raramente exigem remendos. Então um equilíbrio entre o velho e o novo, entre a permanência e a mudança, entre a tradição e a inovação. (ROWLING, 2003, p. 175).

Imagem 1: Exemplos de decretos educacionais promulgados pelo ministério da magia à esquerda: “Proclamação: decreto educacional nº 68. Todas as organizações estudantis estão daqui em diante dissolvidas. Qualquer estudante em não conformidade será expulso”; e a direita: “Proclamação: decreto educacional nº 82. Todos os estudantes serão submetidos à interrogatórios sobre atividades ilícitas suspeitas”.



Fonte: <https://ocaldeiraosaltitante.blogspot.com/2018/08/decretos-educacionais-da-umbridge.html>

O discurso da professora se encontra cheio de elementos que honram as ideias de tradição e dos bons costumes da sociedade. O diálogo entre os personagens Harry, Hermione e Rony explicita o real sentido da fala de Umbridge:

- Certamente foi esclarecedor – disse Hermione em voz baixa[...]
- Foi? – admirou-se Harry. – Me pareceu uma grande enrolação.
- Mas havia coisas importantes no meio da enrolação – disse Hermione, séria.
- Havia? – perguntou Rony, sem entender.
- Que tal “o progresso pelo progresso não deve ser estimulado”? Ou então “cortando sempre que encontrarmos práticas proibidas”?
- Bom, e o que é que isso significa? – perguntou Rony impaciente.
- Vou lhe dizer o que significa – disse Hermione agourentamente. – Significa que o Ministério está interferindo em Hogwarts. (ROWLING, 2003, p. 176-77)

Dolores Umbridge assume primeiramente o cargo de professora de Defesa Contra as Artes das Trevas. Em sua primeira aula, ela demonstra a nova metodologia que será aplicada na matéria e que foi aprovada pelo Ministério:

- Bom, o ensino que receberam dessa disciplina foi um tanto interrompido e fragmentário, não é mesmo?
- afirmou a Prof<sup>a</sup> Umbridge, virando-se para encarar a turma, com as mãos perfeitamente cruzadas diante do corpo. – A mudança constante de professores, muitos dos quais não parecem ter seguido nenhum currículo aprovado pelo Ministério, infelizmente tece como consequência os senhores estarem muito abaixo dos padrões que esperaríamos ver [...] os senhores ficarão satisfeitos em saber, porém, que tais problemas agora serão corrigidos. Este ano iremos seguir um curso de magia defensiva, aprovado pelo Ministério e cuidadosamente estruturado em torno da teoria. (ROWLING, 2009, p. 197)

O método de ensino aprovado pelo Ministério será baseado somente em atividades de leitura, cópia e memorização, em detrimento das atividades práticas. Além disso, adota-se uma postura que demonstra que somente o professor é dono de conhecimentos e precisa transferi-los para os estudantes, sem que estes expressem suas próprias opiniões. Esse caráter explicita-se no trecho:

- É, discordo – confirmou Hermione, que, ao contrário de Umbridge, não murmurava, falava e uma voz alta e clara, que a essa altura já atraía a atenção do resto da turma. – O Sr. Slinkhard não gosta de azarações, não é? Mas acho que podem ser muito úteis quando são usadas defensivamente.
- Ah, então essa é a sua opinião? – disse a professora, se esquecendo de murmurar e endireitando o corpo. – Bom, receio que seja a opinião do Sr. Slinkhard que conte nesta sala de aula, e não a sua, Srta. Granger.
- Mas... – recomeçou Hermione.
- Agora basta [...] Srta. Granger, vou tirar cinco pontos da Grifinória. [...] Por perturbar minha aula com interrupções sem sentido – disse a Prof<sup>a</sup> Umbridge suavemente. – Estou aqui para lhes ensinar, usando um método aprovado pelo Ministério que não inclui convidar alunos a darem suas opiniões sobre assuntos de que pouco entendem. (ROWLING, 2003, p. 261)

A maneira como as aulas da Prof<sup>a</sup> Umbridge são conduzidas fazem parte de um projeto maior de reforma da educação. Esse projeto inclui a observação das aulas de outros professores por Umbridge, como uma representante do Ministério. A observação das aulas inclui questionários feitos aos professores, para determinar sua “capacidade de ensino” e decidir quem está apto, aos olhos do Ministério da Magia, a continuar lecionando. Ainda dentro desse projeto, o Decreto Educacional nº 26 será feito para dizer que “os professores estão proibidos de passar informações aos estudantes que não estejam estritamente relacionadas com as disciplinas que são pagos para ensinar” (ROWLING, 2003, p. 449). Como resultado das inspeções das aulas, ocorre a demissão da professora Trelawney, que já estava na escola como professora há quase 16 anos:

– Prof. Dumbledore? – disse Umbridge com uma risadinha particularmente desagradável. – Receio que o senhor não esteja entendendo a situação. Tenho aqui... – ela puxou um pergaminho de dentro das vestes – uma ordem de demissão assinada por mim e pelo ministro da Magia. De acordo com o Decreto Educacional Número Vinte e Três, a Alta Inquisidora de Hogwarts tem o poder de inspecionar, colocar sob observação e demitir qualquer professor que ela, isto é, eu, ache que não está desempenhando suas funções conforme exige o Ministério da Magia. Eu decidi que a Prof<sup>a</sup> Trelawney está abaixo do padrão esperado. Eu a demiti. (ROWLING, 2003, p. 485)

Durante o período em que se instaurou uma Ditadura Civil-Militar no Brasil, assim como em Harry Potter, foram estabelecidas leis que reformaram a educação. Essas reformas “tinham como escopo estabelecer uma ligação orgânica entre o aumento da eficiência produtiva do trabalho e a modernização autoritária das relações capitalistas de produção” (FERREIRA JR; BITTAR, 2008, p. 335-36), ou seja, a educação era voltada à formação de trabalhadores e não de uma sociedade crítica e questionadora.

A partir dos métodos repressivos de um sistema ditatorial se forma uma atmosfera de terror que envolve a sociedade. De acordo com Skidmore:

Os militares da linha dura possuíam uma lista de cerca de 5.000 "inimigos" cujos direitos políticos pretendiam suspender. Com isso, formou-se uma atmosfera de caça às bruxas nos gabinetes governamentais, com a mistura de ideologia com vendetas pessoais. Os acusados não tinham direito de defesa, nem as acusações contra eles foram jamais publicadas. (SKIDMORE, 1988, p. 45)

É possível fazer a relação de algumas cenas de Harry Potter com essa ideia de medo constante que foi sentido por certa parte da sociedade. Em *O Enigma do Príncipe* encontra-se a fala de Horácio Slughorn, um professor que deixou a profissão. Ao ser solicitado de volta à Hogwarts, especialmente pelo diretor Dumbledore, o bruxo dá uma resposta que demonstra o medo de ser considerado um subversivo somente por continuar exercendo sua profissão:

Há um ano que não tenho contato com ninguém [...] o bruxo prudente procura não deixar a cabeça de fora em tempos como esses. Dumbledore pode dizer o que quiser, mas aceitar um cargo em Hogwarts agora seria o mesmo que declarar publicamente a minha lealdade à Ordem da Fênix! E, embora eu acredite que eles sejam admiráveis e corajosos e tudo o mais, não me agrada muito o seu índice de mortalidade. (ROWLING, 2002, p. 56)

Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* existe também a emblemática fala do Sr. Weasley que engloba as ideias de terror, do desaparecimento de pessoas e da perseguição aos professores. Ao responder ao seu filho Rony, que pergunta se não existem pessoas que estão dispostas a enfrentar os Comensais da Morte, ele diz:

– Claro que tem, Rony, mas as pessoas estão aterrorizadas – respondeu o sr. Weasley –, aterrorizadas com a ideia de serem as próximas a desaparecer, e seus filhos os próximos a serem atacados! Há muitos boatos assustadores; eu, por exemplo, não acredito que a professora de Estudo dos Trouxas em Hogwarts tenha pedido demissão. Faz semanas que ninguém a vê. (ROWLING, 2007, p. 73)

Dentre as características desses governos ditatoriais estão o medo associado à políticas de censura e perseguição.

## A censura

Ao instaurar-se uma Ditadura Civil-Militar no Brasil em 1964, uma das características mais importantes da forma de atuação do governo passa a ser a prática da censura. É importante salientar que a censura era uma prática que já existia no Brasil – inclusive formas diferenciadas dela existem até hoje, momento em que a censura está formalmente



proibida –, mas em períodos de governos ditatoriais, como o Estado Novo, de Vargas, ou da Ditadura Civil-Militar, ela passa a ser mais explícita e trata principalmente de assuntos políticos (FICO, 2002). Assim, para o referido período, a prática da censura tratou mais de uma adequação do que de uma criação.

É atribuída grande importância, por parte dos militares, aos meios de comunicação social, destacando-se a imprensa e a televisão. Esses meios eram usados para veiculação de propagandas políticas a favor do governo vigente, além de passarem por censura de modo a ser proibida a expressão de ideias contrárias às do governo militar. Dentro do contexto de atuação da Doutrina de Segurança Nacional, os meios de comunicação em massa, por conta de sua capacidade de influência da opinião pública, ocupavam um espaço essencial para a luta contra a difusão dos ideais comunistas e necessitavam de vigia do Estado, a fim de evitar a publicação de ideias nocivas à moral, aos bons costumes e ao governo. Segundo Carlos Fico (2001), a censura à imprensa foi tão sistemática que acabou por se tornar rotina e chegou a ser absorvida pelos próprios jornalistas como uma etapa regular dos trabalhos diários nesse ramo. A censura à imprensa, em específico,

Se distingue da censura de diversões públicas em razão de dois pontos principais. Primeiro, tinha por foco a divulgação de temas políticos em sentido estrito – e não aspectos relacionados à proteção da moral e dos bons costumes [...] A segunda [...] é que, ao contrário da censura de diversões públicas, a censura à imprensa não era legalizada e a sua existência sequer era admitida, publicamente, pelos poderes constituídos, tanto que ela própria – a censura à imprensa – constituía um dos temas mais censurados pelo aparelho repressivo da ditadura militar. Tratava-se de uma forma de preservar a legitimidade do regime, evitando-se o surgimento de questionamentos às interdições dirigidas aos veículos de comunicação. (CARVALHO, 2014, p. 83-84)

Na história do mundo mágico, são apresentados dois principais jornais que circulam entre os bruxos. O Profeta Diário é um jornal entregue diariamente para quase todos os bruxos no Reino Unido. O pagamento ao jornal é feito colocando moedas em uma bolsinha atada ao pé de cada coruja entregadora. Os bruxos continuam a preferir notícias impressas, mesmo quando o mundo Trouxa vem utilizando cada vez mais a internet. Segundo J. K. Rowling, autora da série, se os jornais Trouxas tivessem imagens que se movimentassem como os jornais bruxos, sua circulação poderia ser igualmente grande (ROWLING, s/d a). O Profeta Diário nunca foi uma fonte de notícia totalmente imparcial e algumas colunas sensacionalistas são publicadas, principalmente pela escritora Rita Skeeter, mas o jornal foi mais de uma vez influenciado por motivações do Ministro da Magia em vigor ou pelos ideais por trás dessa figura política.

Antes mesmo do golpe dos Comensais da Morte ao Ministério da Magia, a mídia era, de certa maneira, manipulada pelo então Ministro, Cornélio Fudge, que esteve no governo entre 1990 e 1996. Em Ordem da Fênix temos um exemplo disso quando Rita Skeeter fala:

– Muito bem, Fudge está ameaçando o Profeta, o que dá no mesmo. O jornal não vai publicar uma reportagem favorável a Harry. Ninguém quer lê-la. É contra o sentimento público. Essa última fuga de Azkaban já deixou as pessoas bem preocupadas. Ninguém quer acreditar que Você-Sabe-Quem retornou. (ROWLING, 2003, p. 462)

Mais adiante, em *Relíquias da Morte*, os personagens estão conversando sobre a mais recente perseguição que os membros da Ordem da Fênix sofreram pelos Comensais da Morte e o seguinte diálogo mostra a omissão de notícias pelo jornal:

– Alguma notícia sobre Olho-Tonto? – Harry perguntou a Gui.

– Não – foi a resposta.

Não haviam realizado um funeral para Olho-Tonto porque Gui e Lupin não conseguiram resgatar o corpo. Fora difícil determinar onde poderia ter caído, por causa da escuridão e da confusão da batalha.

– O Profeta Diário não disse uma palavra sobre a morte dele nem sobre as buscas pelo corpo – continuou Gui. – Mas isso não quer dizer nada. O jornal tem omitido muita notícia ultimamente. (ROWLING, 2007, p. 72)

Ainda no livro *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, os personagens principais entreouvem uma conversa de pessoas que estão debatendo a veracidade das notícias que recebem no seu dia a dia:

– Conheço Harry Potter – disse Dino. – E considero que ele é autêntico, o Eleito, ou o nome que quiserem lhe dar.

– É, tem muita gente que gostaria de acreditar que é, filho – replicou Dirk. – Eu, inclusive. Mas cadê ele? Fugiu para se salvar, pelo que parece. Eu diria que, se ele soubesse alguma coisa que ignoramos, ou tivesse algum dom especial, estaria aí lutando, convocando a resistência, em vez de se esconder. E, como você sabe, o Profeta fez acusações bem plausíveis contra ele...

– O Profeta? – caçoou Ted. – Você merece que lhe mintam, se ainda lê aquele lixo, Dirk. Se quer saber dos fatos, experimente ler *O Pasquim*. (ROWLING, 2007, p. 223)

*O Pasquim*, por sua vez, é mencionado pela primeira vez em *A Ordem da Fênix*, onde Hermione fala que todo mundo sabe que o jornal só publica bobagens. É certo que o autor de *O Pasquim*, Xenofílio Lovegood, publica textos sobre teorias da conspiração e criaturas imaginárias, porém, mais adiante na história, o jornal terá um papel importante na divulgação de notícias quando o Profeta Diário já está totalmente nas mãos dos seguidores de Voldemort. Inicialmente, o Sr. Lovegood publica uma reportagem feita com Harry Potter, onde ele conta a verdade a respeito da volta de Voldemort. Informação que o Profeta vinha se recusando em publicar. Na continuação do trecho citado anteriormente é demonstrada a importância dessa mídia alternativa:

– *O Pasquim*?, aquela revistinha delirante do Xeno Lovegood?

– Não está tão delirante ultimamente. Você está precisando dar uma lida. Xeno está publicando tudo que o Profeta tem omitido, e não fez uma única menção a Bufadores de Chifre Enrugado na última edição. Mas, entenda, quanto tempo vão deixá-lo livre para fazer isso, não sei. Xeno diz, na primeira página de toda edição, que a prioridade número um de qualquer bruxo contrário a Você-Sabe-Quem deveria ser ajudar Harry Potter. (ROWLING, 2007, p. 223)

Como demonstrado na fala de Ted, havia o temor de que Xenofílio não conseguisse continuar publicando notícias sem a aprovação do governo por muito tempo, o que eventualmente acaba acontecendo.

Além dos exemplos de censura à imprensa, é possível encontrar na história de Harry Potter casos de interceptação de correspondência, prática também ocorrida durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira. De acordo com Borges (2006, p. 40), “escutas telefônicas eram utilizadas sem qualquer consentimento judicial”. Mais do que isso, o Sistema Nacional de Informações (SISNI) – que apesar de ter sido implantado definitivamente apenas depois do AI-5,

tinha as providências necessárias para a ampliação das funções da espionagem sendo tomadas havia bastante tempo – trabalhava com informações e contrainformações no Brasil e no exterior (FICO, 2006). O SISNI atuava de forma que:

Longe de se ater ao cumprimento da função de prover o presidente da República de informações necessárias à tomada de decisões, o SISNI era, basicamente, um sistema leviano de inculpação de pessoas, orientado pela suspeição universalizada, já que partia da pressuposição de que todos poderiam ser culpados de subversão ou de corrupção. [...] nunca era surpreendente para eles encontrarem indícios suspeitos em quaisquer investigações. Quando tais indícios não existiam, eram fantasiados [...]. (FICO, 2006, p. 179-80)

Em Harry Potter é possível ligarmos duas situações à ideia de interceptação de mensagens que acontecem com a Rede de Flu e com o correio coruja. A Rede de Flu consiste em lareiras conectadas no mundo mágico onde os bruxos podem viajar de um lugar para o outro com o uso do Pó de Flu. Diferente do transporte por vassouras, o Flu pode ser utilizado sem medo de quebrar regras do Estatuto Internacional de Sigilo em Magia e pode ser usado por crianças, idosos e enfermos (ROWLING, s/d b, s/d c). Outro uso para a Rede de Flu e o motivo dela ser citada neste item é a comunicação por meio das lareiras, de modo que as pessoas só precisam colocar a sua cabeça através do fogo verde, como Sirius Black faz ao falar com Harry em Cálice de Fogo. A partir de Ordem da Fênix, o Ministério da Magia passa a vigiar o que acontece na Rede de Flu, principalmente dentro da escola de Hogwarts, como forma de controle sobre a comunicação dos alunos com o exterior. Por diversas vezes, os personagens perguntam se é seguro utilizar a Rede de Flu como meio de comunicação, principalmente com os integrantes da Ordem da Fênix, até que o temido acontece e eles têm a confirmação de que Dolores Umbridge está vigiando as conversas que ocorrem por este meio dentro da escola:

– Ah... – disse Sirius, enrugando a testa. – Bom, terei de pensar e voltar...  
Ele parou de falar. Seu rosto tornou-se de repente tenso. Virou-se de lado, parecendo olhar para a parede sólida da lareira.  
– Sirius? – chamou Harry ansioso.  
Mas ele desaparecera. Harry ficou olhando boquiaberto para as chamas por um instante, depois se voltou para Rony e Hermione.  
– Por que será...?  
Hermione soltou uma exclamação de horror e ficou em pé de um pulo, ainda fixando o fogo.  
Aparecera uma mão entre as chamas, Tateando como se quisesse agarrar alguma coisa: uma mão gorducha de dedos curtos, coberta de anéis feios e antiquados.  
Os três saíram correndo. À porta do dormitório dos meninos, Harry olhou para trás. A mão de Umbridge ainda gesticulava entre as chamas, como se soubesse exatamente onde estivera momentos antes a cabeça de Sirius, e continuava decidida a agarrá-la. (ROWLING, 2003, p. 306)

Outro exemplo de interceptação de correspondência acontece quando Harry recebe uma carta por sua coruja, Edwiges, que chega com a asa ferida. Em nenhum momento anterior a coruja sofre algum acidente, mostrando que alguém parou-a ou ao menos tentou parar antes da correspondência ser entregue ao destinatário. Harry imediatamente procura algum professor que possa ajudar com o ferimento da coruja, encontrando a professora Grubbly-Plank, de herbologia, e Minerva McGonagall, uma das professoras que fazem parte da Ordem da Fênix. Após a professora de herbologia cuidar da coruja, a professora McGonagall alerta Harry de maneira discreta:

– Potter!

– Sim, senhora professora.

Ela olhou para os dois lados do corredor; havia estudantes vindo de ambas as direções.

– Não se esqueça – disse depressa, em voz baixa, seus olhos no pergaminho que ele segurava – de que os canais de comunicação, de e para Hogwarts, podem estar sendo vigiados, sim? (ROWLING, 2003, p. 295)

Assim como os canais de comunicação vinham sendo vigiados, o mesmo ocorreu com os movimentos de resistência:

## Os movimentos de resistência

A partir do golpe ocorrido em 1964, a sociedade brasileira passa a ser submetida a perseguições aos movimentos sociais, às instituições políticas e sindicais e às lideranças e militantes. Diante das perseguições, das torturas, dos atos institucionais arbitrários, parte da sociedade resistiu, de modo que o fim da ditadura foi resultado, em boa medida, da luta de certos grupos sociais.

Em Harry Potter é possível observar dois exemplos que podem ser usados para ilustrar a ideia de organizações lutando contra um governo ditatorial, a Ordem da Fênix e a Armada de Dumbledore.

A Ordem da Fênix, organização que dá nome ao quinto livro e ao quinto filme da série, foi originalmente formada na década de 70. Liderada por Alvo Dumbledore, que em 1995, após ser alertado por Potter da volta de Voldemort e suas intenções de tomar o poder, reorganiza a Ordem. No ano seguinte, a Ordem perde seu líder, mas, apesar disso, continua a atuar contra o governo, espalhando a verdade sobre o Ministério para as outras pessoas e, quando necessário, combatendo fisicamente os Comensais da Morte.

Algumas informações sobre os integrantes da primeira formação da Ordem da Fênix são dadas a Harry por Alastor Moody, um famoso Auror que também é membro da organização. Essas informações nos mostram a forma como a organização era indesejada e perseguida por Voldemort e os Comensais:

– Aquele sou eu – disse Moody, apontando a própria imagem sem necessidade. O Moody na foto era inconfundível, embora o cabelo estivesse um pouco menos grisalho e o nariz, intacto. – E ali é Dumbledore ao meu lado, Dédalo Diggle do outro lado... essa é Marlene McKinnon, foi morta duas semanas depois de tirarmos a foto, pegaram toda a família dela. Estes são Franco e Alice Longbottom [...] melhor morrer do que passar pelo que passaram... e essa é Emelina Vance, você já a conheceu, e aquele é Lupin, obviamente... Beijo Fenwick, ele também sofreu muito, só encontramos pedacinhos dele [...] esse é Edgar Bones... irmão de Amélia Bones, pegaram ele e a família também, era um grande bruxo... Estúrgio Podmore, pombas, como está jovem... Carátaco Dearborn desapareceu seis meses depois da foto, nunca encontramos seu corpo... (ROWLING, 2003, p. 144-45)

A Ordem da Fênix começa a atuar ainda antes da tomada total do poder por Voldemort e os Comensais, mas, depois do golpe, ela torna-se ainda mais ativa, inclusive no que diz respeito a combates físicos contra os Comensais, quando necessário. Um dos embates mais importantes foi a Batalha do Departamento de Mistérios, onde a Ordem da Fênix corre em ajuda aos integrantes da Armada de Dumbledore. A batalha deixa muitos feridos de ambos os lados e, principalmente, leva à morte de Sirius Black, padrinho de Harry e integrante da Ordem da Fênix desde o seu início.

No Brasil, as ações armadas intensificam-se depois do AI-5. Neste momento, muitos jovens do movimento estudantil migraram para as organizações de vanguarda (ROLLEMBERG, 2006). Isso também acontece em Harry Potter, quando a partir dos livros número 6 e 7, a repressão do governo aumenta e os embates com a Ordem da Fênix também. Exemplos de integrantes do movimento estudantil que migram para a Ordem da Fênix são os gêmeos Fred e Jorge Weasley, que integram a Armada de Dumbledore enquanto estão na escola de Hogwarts. Após saírem da escola, entram na Ordem da Fênix e passam a lutar juntamente com seus pais. Os dois irmãos sofrem consequências ao lutar contra o governo: Jorge perde uma orelha e Fred acaba morrendo, ambos lutando contra os Comensais da Morte.

Durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil também foi de extrema importância a resistência formada pelos estudantes. Em 1937 ocorre a fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE). A UNE existiu como “símbolo e entidade unificadora das lutas estudantis em escala nacional, tanto para questões voltadas ao ensino, como as guiadas por motivações políticas explícitas: em defesa da democracia, em favor dos Direitos Humanos, contra as ditaduras.” (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2000, p. 131).

Uma das aproximações possíveis que se pode fazer com as organizações estudantis dentro da ficção de Harry Potter é o caso da Armada de Dumbledore, que é criada por alguns estudantes de Hogwarts quando o Ministério da Magia passa a interferir no programa da escola, ditando os conteúdos que deveriam ou não ser ensinados. A partir disso, os estudantes se revoltam por serem impedidos de tratar de assuntos importantes para sua vida. As aulas passam a ser somente teóricas, os professores são interrogados e observados e os estudantes são proibidos de expressar opiniões em sala de aula.

A Armada de Dumbledore foi uma iniciativa da estudante Hermione Granger que convida estudantes para discutir a formação de um grupo para o estudo de feitiços e defesa contra as artes das trevas, a fim de suprir o conteúdo não ensinado pela escola. As reuniões da Armada passam a ser feitas na Sala Precisa, dentro de Hogwarts, clandestinamente. O nome é uma homenagem ao diretor Alvo Dumbledore e é decidido por todos os membros dentro de uma das reuniões. A necessidade de os estudantes se esconderem para tratar de assuntos do grupo aumenta quando Dolores Umbridge emite o Decreto Educacional nº 24, fazendo com que:

Todas as organizações, sociedades, times, grupos e clubes estudantis estão doravante dissolvidos[...]O estudante que tiver organizado ou pertencer a uma organização, sociedade, um time, grupo ou clube não aprovado pela Alta Inquisidora será expulso. (ROWLING, 2003, p. 289)

Os esforços do Ministério vão apenas dificultar a permanência das reuniões da Armada de Dumbledore em Hogwarts, porém não conseguirão extingui-la por completo. Posteriormente, a Armada de Dumbledore terá um papel importante nos combates armados contra os Comensais da Morte. A Armada participará de dois episódios muito importantes para a queda de Voldemort, a Batalha do Departamento de Mistérios e a Batalha de Hogwarts, onde Lilá Brown e Colin Creevey, estudantes membros do grupo, serão mortos pelos Comensais.

A imprensa alternativa também desempenha um importante papel na luta contra sistemas repressivos. Segundo a pesquisa de Queiroz (2004), durante o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil foram criados por volta de 150

periódicos que tinham um traço em comum: a oposição ao regime vigente. Esses jornais denunciaram sistematicamente as torturas e violações dos direitos humanos cometidos pelo governo militar e ainda teciam críticas ao modelo econômico.

Um dos jornais que se destaca dentro da categoria da imprensa alternativa foi o Pasquim, que usava do bom-humor para falar de temas proibidos pelo governo. Para Queiroz (2004, p. 232), “as entrevistas do Pasquim tornaram-se a tribuna livre das vozes de oposição ao regime, o espaço para a manifestação de intelectuais, artistas e políticos”. O jornal de nome Pasquim, que significa “sátira afixada em lugar público; jornal ou folheto difamador” (BUENO, 2007, p. 576) é levado também ao mundo mágico de Harry Potter, onde os personagens terão espaço para publicar uma entrevista com o próprio Harry Potter, com o intuito de espalhar informações sobre Voldemort e os Comensais da Morte. O editor do Pasquim, Xenofílio Lovegood, fica satisfeito em publicar a entrevista.

Após a entrevista de Harry Potter, a circulação do jornal o Pasquim dentro de Hogwarts torna-se expressamente proibida, sendo que o estudante que fosse encontrado de posse da revista estaria sujeito à expulsão. A proibição do jornal acaba tendo o efeito contrário e logo todos os estudantes de Hogwarts já tinham lido a matéria, aumentando imensamente a popularidade do periódico. O jornal não conseguiu ficar em circulação por muito tempo, pois, ao adotar essa postura antigovernamental, o editor acaba sendo vítima da censura e da repressão do governo. Inclusive, sua filha é sequestrada para que mudasse a linha política de suas publicações.

Outra forma de mídia de informação alternativa existente em Harry Potter se deu por meio de um programa de rádio pirata chamado de Observatório Potter. Os organizadores Lino Jordan e Fred Weasley, membros da Armada de Dumbledore, apresentam o programa com o uso de codinomes para não serem reconhecidos. Nas palavras de Rony Weasley:

– Tem um programa – disse a Harry, em voz baixa – que irradia as notícias como realmente são. Todos os outros estão do lado de Você-Sabe-Quem e seguem a diretriz do Ministério, mas este... espere até ouvir, é o máximo. Só que não pode ir ao ar toda noite, o pessoal tem que mudar constantemente de lugar para não ser pego, e a gente precisa de uma senha para sintonizar. (ROWLING, 2007, p. 289)

Em outro trecho do livro, os protagonistas conseguem sintonizar o programa e torna-se visível a denúncia ao governo feita pelos radialistas:

– Mas antes de ouvir as novidades de Royal e Romulus – continuou Lino – vamos tirar um minuto para noticiar as mortes que a Rede de Rádio Bruxa e o Profeta Diário não acham importante mencionar. É com grande pesar que informamos aos nossos ouvintes os assassinatos de Ted Tonks e Dirk Cresswell [...] um duende de nome Gornope também foi morto. Acredita-se que o nascido trouxa Dino Thomas e um segundo duende, que estariam viajando com Ted Tonks, Cresswell e Gornope, possam ter escapado. Se Dino estiver nos ouvindo, ou se alguém tiver conhecimento do seu paradeiro, seus pais e irmãs estão desesperados por notícias [...] e, finalmente, lamentamos informar que os restos mortais de Batilda Bagshot foram descobertos em Godric’s Hollow. Aparentemente, ela morreu há vários meses. A Ordem da Fênix informa que seu corpo apresentava sinais inconfundíveis de ferimentos infligidos por magia das Trevas [...] Soubemos também nas últimas horas que Rúbeo Hagrid – os três prenderam a respiração e quase perderam o fim da frase –, o conhecido guarda-caça de Hogwarts escapou por um triz de ser capturado nos terrenos da Escola, onde correm boatos de que ele teria dado uma festa em sua casa com o tema “Apoie Harry Potter”. Hagrid, entretanto, não foi levado preso, e acredita-se que esteja foragido. (ROWLING, 2007, p. 322-24)

Não foram poucos os jornalistas que foram perseguidos, torturados e não raro desaparecidos. O jornalista Vladimir Herzog talvez seja a referência mais conhecida nesse sentido.

## As torturas e os desaparecimentos.

Quando, em abril de 1964, os militares derrubam o presidente João Goulart e ocupam o poder, a prática da tortura, embora seja instituição muito antiga no Brasil e no mundo, passa para a condição de instrumento rotineiro nos interrogatórios sobre atividades de oposição ao regime (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2000). “Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante” é o que o Brasil assina no artigo 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948 (OHCHR, 1948). Durante toda a Ditadura Civil-Militar Brasileira esse princípio é ignorado pelas autoridades brasileiras, que usam diferentes métodos de tortura sistematicamente.

A prática da tortura como integrante de um regime totalitário é exemplificada em diversos momentos na ficção escrita por J. K. Rowling. Uma das práticas mais marcantes é a experimentada por Harry ao cumprir uma detenção com Dolores Umbridge em Ordem da Fênix. Neste trecho, o protagonista recebe uma pena da professora juntamente com a ordem de escrever repetidamente uma frase.

– Quero que o senhor escreva: Não devo contar mentiras – disse a professora brandamente [...]

– Ah, você não vai precisar de tinta – disse ela, com um leve tom de riso na voz.

Harry encostou a ponta da pena no pergaminho e escreveu: Não devo contar mentiras.

E soltou uma exclamação de dor. As palavras apareceram no pergaminho em tinta brilhante e vermelha. Ao mesmo tempo, elas se replicaram nas costas de sua mão direita, gravadas na pele como se tivessem sido riscadas por um bisturi – contudo, mesmo enquanto observava o corte brilhante, a pele tornou a fechar, deixando o lugar um pouco mais vermelho que antes, mas, de outra forma, inteiro. (ROWLING, 2003, p. 119-20)

A pena da tortura, como descrita no trecho acima, é uma pena afiada que corta tudo que é escrito com ela na mão do usuário. Dolores Umbridge, enquanto professora e, posteriormente, diretora da escola de Hogwarts, utiliza este método para torturar os estudantes em diversos momentos do livro, sempre que precisava punir ou obter confissões. Somente com Potter, sabemos que Dolores utilizou o castigo da pena por diversas vezes, até uma cicatriz ficar gravada permanentemente no dorso de sua mão, como descrito no fragmento: “Pela segunda vez, ele ergueu o pulso direito e mostrou a Scrimgeour as cicatrizes lívidas no dorso de sua mão, em que se liam *Não devo contar mentiras*” (ROWLING, 2007, p. 101). Sabemos que Dolores utilizou esse tipo de punição em outros estudantes além de Harry a partir do trecho onde Harry diz encontrar o amigo, Lino Jordan, com a mão sangrando após cumprir uma detenção: “Da vez seguinte que Harry encontrou Lino, as costas de uma das mãos do amigo sangravam muito. Recomendou-lhe essência de murtisco” (ROWLING, 2003, p. 450).

Imagem 2: Cena do filme Harry Potter e a ordem da Fênix que mostra a frase “não devo contar mentiras” se formando nas costas da mão de Harry.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BY-y9NujNAA/>

A pena de castigo de Umbridge, apesar de eficiente, não bastou para obter confissões e aplicar punições aos alunos, como se descobre ao longo da história. Outro método usado, e este bastante comum entre os bruxos das trevas, é a maldição imperdoável Cruciatius. O próprio nome da maldição, que vem do latim e significa “tortura”, descreve o seu único propósito. Apesar de proibida, a Maldição Cruciatius foi utilizada diversas vezes ao longo da história de Harry Potter e demonstra o sofrimento e sequelas que a tortura pode causar. Os efeitos desse feitiço são descritos em Cálice de Fogo, onde Voldemort, logo após sua volta, usa a Cruciatius para torturar Harry Potter e o sentimento é descrito como:

Uma dor que superou qualquer coisa que Harry já sofrera; seus próprios ossos pareciam estar em fogo; sua cabeça, sem dúvida alguma, estava rachando ao longo da cicatriz, seus olhos giravam descontrolados em sua cabeça; ele queria que tudo terminasse... que perdesse os sentidos... que morresse... (ROWLING, 2001, p. 480-81)

Certamente a exposição prolongada aos efeitos desse tipo de tortura fariam qualquer pessoa carregar sequelas ao longo do resto da sua vida. Temos a confirmação disso no trecho em que Dumbledore conta à Harry a situação dos pais de seu amigo Neville Longbottom, no livro Cálice de Fogo. Segundo Dumbledore, Frank e Alice Longbottom foram torturados pelos seguidores de Voldemort até enlouquecerem: “os dois estão no Hospital St. Mungus para Doenças e Acidentes Mágicos. Creio que Neville os visita, com a avó, durante as férias. Os pais não o reconhecem” (ROWLING, 2001, p. 441). O restante dos personagens principais ficam sabendo sobre o acontecido em Ordem da Fênix, quando estão visitando o Hospital St. Mungus e encontram Neville e sua avó na ala de danos causados por feitiços:

–Meu filho e a mulher – continuou ela virando-se com arrogância para Harry, Rony, Hermione e Gina – foram torturados até a insanidade pelos seguidores de Você-Sabe-Quem. [...] Eles eram aurores, sabem, e muito respeitados na comunidade bruxa. Excepcionalmente talentosos, os dois. Eu... sim, Alice, querida, que foi?

A mãe de Neville viera andando lentamente pela enfermaria de camisola. Já não tinha o rosto cheio e feliz que Harry vira na velha fotografia de Moody com os participantes da Ordem da Fênix inicial. Seu rosto estava fino e cansado agora, os olhos pareciam grandes demais e seus cabelos tinham ficado brancos, ralos e sem vida. Ela não parecia querer falar, ou talvez não fosse capaz. (ROWLING, 2003, p. 420-21)



Em um momento posterior, Neville acaba ficando frente a frente com a pessoa que torturou seus pais até a loucura na Batalha do Departamento de Mistérios. Os Comensais estavam atrás de uma profecia – situação que pode ser interpretada como busca de informações – e conseguem encurralar os membros da Armada de Dumbledore. Eles usam os prisioneiros para fazer com que Harry entregue a profecia intacta e, para isso, Belatriz, a mulher que torturou os pais de Neville, ameaça fazer o mesmo com o garoto que já estava machucado a ponto de não conseguir falar direito por conta da batalha:

– Longbottom? – repetiu Belatriz, e um sorriso realmente maligno iluminou seu rosto ossudo. – Ora, tive o prazer de conhecer seus pais, garoto [...] vamos ver quanto tempo Longbottom resiste antes de enlouquecer como os pais... a não ser que Potter nos entregue a profecia.

– NÃO DÊ A ELES! – bradou Neville, que parecia fora de si, chutando e se contorcendo ao ver Belatriz se aproximar dele e de seu captor, com a varinha erguida. – NÃO DÊ A ELES, HARRY!

Belatriz erguei a varinha.

– *Crucio!*

Neville gritou, as pernas erguidas contra o peito de modo que o Comensal da Morte que o prendia segurou-o momentaneamente fora do chão. O homem largou-o e ele caiu, se torcendo e gritando em tormento. (ROWLING, 2003, p. 648)

O projeto Brasil Nunca Mais (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2000, p. 216) mostra casos da vida real de pessoas que tiveram destino parecido com os descritos acima durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira, como no caso em “que, em coisa de um mês, o interrogando perdeu cerca de 20 quilos; que os médicos inclusive, achavam que o interrogando não estava em perfeito estado psíquico, falava sozinho, dizendo palavras desconexas” e

Que, após esses fatos, se sentiu abalado moral e psicologicamente; que depois, analisando seu comportamento naquela época e conversando com outros presos tempos depois, inclusive com psiquiatras, eles acharam, em concordância com ele depoente, que o seu comportamento era psicomaníaco-depressivo, ausência total de sentimentos, não raciocinando mais. (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2000, p. 216-17)

A prática da tortura para obtenção de informações será frequente durante a narrativa de Harry Potter, principalmente depois da tomada do Ministério da Magia por Voldemort. Outro exemplo pode ser visto em Relíquias da Morte, quando Belatriz Lestrange tortura Hermione enquanto seus amigos escutam tudo, presos em uma cela no porão: “– Que mais você tirou? Que mais? RESPONDA! CRUCIO! Os berros de Hermione ecoavam pela sala de visitas. Rony quase soluçava socando as paredes com os punhos” (ROWLING, 2007, p. 341). No mesmo livro, Garrick Olivaras descreve para Harry como Voldemort torturou-o, buscando informações sobre uma varinha mais poderosa: “– Ele me torturou, você precisa entender! A Maldição Cruciatu, eu... eu não tive escolha senão contar o que sabia, o que imaginava saber!” (ROWLING, 2007, p. 362).

Durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira os professores eram constantemente perseguidos. Conforme Fico (2001), a aposentadoria era a arma usada contra aqueles que fossem tidos como “esquerdistas”. O livro Harry Potter e as Relíquias da Morte apresenta uma cena que demonstra a perseguição aos professores, quando uma professora da escola de Hogwarts é presa, torturada e, posteriormente, morta por Voldemort e seus seguidores. A professora em questão, Caridade Burbage, lecionava a matéria de estudos dos Trouxas e passava a visão de que tanto Trouxas, como

bruxos precisavam conviver pacificamente, sem poder de um grupo sobre o outro, ideia que o governo vigente, liderado por Voldemort e os Comensais da Morte, desaprovava. A cena mostra os sentimentos de desespero e impotência da professora em estar nessa situação:

– Sim... a prof<sup>a</sup>. Burbage ensinava às crianças bruxas tudo a respeito dos trouxas... e como se assemelham a nós...

Um dos Comensais da Morte cuspiu no chão [...] – Não contente em corromper e poluir as mentes das crianças bruxas, na semana passada, a prof<sup>a</sup> Burbage escreveu uma apaixonada defesa dos sangues ruins [...] Dessa vez ninguém riu: não havia como deixar de perceber a raiva e o desprezo na voz de Voldemort. Pela terceira vez, Caridade Burbage encarou Snape. Lágrimas escorriam dos seus olhos para os cabelos. Snape retribuiu seu olhar, totalmente impassível, enquanto ela ia girando o rosto para longe dele.

– *Avada Kedavra.*

O lampejo de luz verde iluminou todos os cantos da sala. Caridade caiu estrondosamente sobre a mesa, que tremeu e estalou. (ROWLING, 2007, p. 16-17)

Além da perseguição às pessoas consideradas subversivas, durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira a suspeita de subversão também era levada aos familiares e outras pessoas próximas das vítimas da Ditadura. Dessa maneira, as pessoas que estivessem próximas aos procurados, mesmo que apenas por relações consanguíneas também eram atingidas pela repressão (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2000). Segundo Padrós (2014, p. 107), “no Cone Sul das ditaduras de Segurança Nacional e do Terrorismo de Estado, as políticas de desaparecimento constaram como a metodologia mais sofisticada em termos de repressão política”. Essa repressão política estendeu-se também à violência contra crianças, onde milhares foram obrigadas a conviver com famílias separadas, sentir marginalização e isolamento na escola e sofrer com a difamação dos seus entes queridos. (PADRÓS, 2014). Os desaparecimentos de crianças podiam ter diversos motivos, entre eles produzir terror na população, interrogar as crianças e vingar-se dos seus familiares.

Em Harry Potter e as Relíquias da Morte, Xenofílio Lovegood tem sua filha sequestrada pelos Comensais da Morte, por ter publicado matérias contra a ditadura vigente em seu jornal. Essa prisão enquadra-se na ideia da prisão de crianças por vingança ou para pressionar os familiares. A finalidade da prisão fica clara no trecho de fala do Sr. Lovegood: “– Eles levaram minha Luna – sussurrou. – Por causa do que eu andei escrevendo. Levaram minha Luna e não sei onde está, o que fizeram com ela.” (ROWLING, 2007, p. 308).

## Considerações finais

O dia 31 de março de 1964 é marcado pelo golpe que deu início a uma Ditadura Civil-Militar em nosso país. Atualmente, isto é, somente 55 anos após esse acontecimento, não é difícil escutarmos discursos exaltando o período e, inclusive, pedindo a volta de um governo como esse. A ideia de trabalhar com Harry Potter, que é algo conhecido e querido pelas crianças e jovens, para ilustrar esse período, veio do problema exposto por Bittencourt (2004, p. 189): “é muito comum escutar dos professores que determinado conceito foi ensinado, mas ‘o aluno não aprendeu nada’, que o ensinado serve apenas para responderem às provas”.

Ao utilizar as analogias é possível trabalhar a construção de novos conceitos pelos estudantes a partir da obra de Potter, fazendo uso do seu conhecimento prévio. De acordo com Bittencourt (2004), a História escolar não pode ignorar

os conceitos espontâneos formados por intermédio das experiências históricas dos alunos e apreensões da história que lhes são apresentadas pela mídia, principalmente pelo cinema e pela televisão, mas usá-las como aliadas.

Na ideia de aprendizagem conceitual é necessário que sejam estabelecidas relações entre o que o aluno já sabe e o que lhe é proposto por interferência pedagógica, evitando a apresentação do que lhes serão conceitos sem significados, sendo somente mecanicamente repetidos. Quando tratamos de um período de tamanha importância para a História do presente do nosso país é necessário que usemos dos instrumentos disponíveis para auxiliar os estudantes nessa construção de conhecimento, principalmente sendo no Brasil:

Pequeno o movimento em prol do que, na Argentina, já foi chamado de “memórias denegadas”, isto é, o esforço de grupos sociais, sobretudo os militares, de terem reconhecido oficialmente pelo Estado o estatuto de memória traumática para suas interpretações sob a alegação de que também tiveram suas vítimas, combateram em nome da democracia, cumpriram ordens de escalões superiores e assim por diante. (FICO, 2012, p. 49)

Muito além da luta entre o protagonista Harry Potter e o vilão Lorde Voldemort, J. K. Rowling abrangeu em sua saga assuntos muito importantes e que geram discussões necessárias em qualquer tipo de sociedade.

É importante que, ao utilizar esse tipo de objeto para estudo de História em sala de aula, o professor saliente que se trata de uma história fictícia e que a autora não teve a intenção de reproduzir o período estudado da história brasileira, mas que certos conceitos são comuns e que a ficção pode ajudar aos jovens e crianças a entender a realidade, sobretudo esses momentos sensíveis. Ainda nesse sentido, é também importante que se realce a ideia de que uma ficção nunca representará totalmente a dureza e desumanidade sofrida pelas pessoas vítimas de uma Ditadura Civil-Militar como a que aconteceu no Brasil.

A utilização da ficção presente em Harry Potter em sala de aula pode ser feita tanto no nível fundamental, quanto no médio, prestando atenção nas abordagens feitas, que devem se adaptar à idade dos estudantes. Uma das limitações é a questão de que tanto em sua forma literária, como cinematográfica, trata-se de uma história longa. Desta forma, uma solução seria selecionar cenas dos filmes ou trechos dos livros que mais fazem sentido com o que se pretende estudar para levar até os estudantes.

A apresentação dessa ficção também pode ser abordada de diversas maneiras, cabendo ao professor decidir qual melhor se adaptará para sua turma. Aliás, cabe ao professor, a partir do exposto aqui e desse material, amplificar as sequências didáticas. Existe a possibilidade de apresentar a ficção antes, depois, ou conjuntamente com o conteúdo histórico. Se apresentada antes, poderá servir como uma espécie de estratégia de mobilização, para chamar a atenção dos estudantes ao que será estudado. O estudo dos conceitos abordados nesse trabalho pode anteceder o estudo da própria História da Ditadura Civil-Militar Brasileira, para que quando se trabalhar com a realidade, os estudantes consigam fazer um *link* com o que já viram na ficção anteriormente.

A possibilidade de trabalhar com a História em primeiro plano e a ficção depois também pode resultar em atividades interessantes. O professor pode, além de simplesmente mostrar as cenas ou fazer as leituras dos trechos de

livros, transformar o tema em uma atividade para os estudantes realizarem, por exemplo, dividindo-os em grupos onde cada grupo abordará as semelhanças e diferenças entre a ficção e a realidade dentro de cada conceito específico.

Também existe a possibilidade de uma abordagem interdisciplinar, onde os livros podem ser trabalhados conjuntamente nas matérias de História, Português e/ou Literatura. Além disso, os filmes, enquanto produções cinematográficas, podem ser vistos na matéria de Artes.

As sugestões aqui deixadas são apenas algumas das possibilidades em que o conteúdo desse trabalho pode ser aplicado. Não tem a intenção de ser uma receita pronta. Com estudo e criatividade dos professores muitas outras podem surgir. Cabe a cada professor conhecer o perfil da turma e selecionar as estratégias que serão mais eficazes com os estudantes em questão.

## Referências

- ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *Brasil: nunca mais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- BORGES, Nilson. A Doutrina de Segurança Nacional e os governos militares. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O Brasil republicano: O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 4 v.
- BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa*. 2.ed. São Paulo: FTD, 2007.
- CARVALHO, Lucas Borges de. A Censura Política à Imprensa na Ditadura Militar: fundamentos e controvérsias. In: *Revista da Faculdade de Direito – UFPR, Curitiba*, vol. 59, n. 1, p. 79-100, 2014.
- FERREIRA JR, Amarílio; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na Ditadura Militar. In: *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 333-355, set./dez. 2008.
- FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FICO, Carlos. *Como eles agiam*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- FICO, Carlos. “Prezada Censura”: cartas ao regime militar. In: *Topoi*. Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 251-286.
- FICO, Carlos. Espionagem, polícia política e propaganda: os pilares básicos da repressão. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O Brasil republicano: o tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 4 v.
- FICO, Carlos. História do Tempo Presente, eventos traumáticos e documentos sensíveis - o caso brasileiro. In: *Varia História: Belo Horizonte*, vol. 28, n. 47, p. 43-59, 2012.
- FICO, Carlos. *História do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Contexto, 2015.
- J. K. Rowling. *About J.K. Rowling*. s/d. Disponível em <https://www.jkrowling.com/about/> Acesso em 29/jun./2019.
- NAPOLITANO, Marcos. *Como usar a televisão na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- OHCHR. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por/> Acesso em 29/jun./2019.
- PADRÓS, Enrique Serra. A Guerra Contra as Crianças: práticas de sequestro, desaparecimento e apropriação de identidade no século XX. In: *Albuquerque: revista de História*, Campo Grande, MS, v. 6 n. 11 p. 89-119, jan./jun. 2014
- PORTAL DA LEGISLAÇÃO. *Atos Institucionais*. s/d. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-historica/atos-institucionais/> Acesso em 29/jun./2019.
- QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros. O Pasquim: um jornal que só diz a verdade quando está sem imaginação (1969-1991). In: *História & Perspectivas*, Uberlândia, (31) :229-252, Jul./Dez. 2004.
- ROLLEMBERG, Denise. Esquerdas revolucionárias e luta armada. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O Brasil republicano: o tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 4 v.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e a câmara secreta*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e o cálice de fogo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- ROWLING, J. K. *The Daily Prophet*. Pottermore. s/d a Disponível em: <https://www.pottermore.com/writing-by-jk-rowling/the-daily-prophet/> Acesso em 29/jun./2019.
- ROWLING, J. K. *The Floo Network*. Pottermore. s/d b Disponível em: <https://www.pottermore.com/writing-by-jk-rowling/the-floo-network/> Acesso em 29/jun./2019.
- ROWLING, J. K. *Floo Powder*. Pottermore. s/d c Disponível em: <https://www.pottermore.com/writing-by-jk-rowling/floo-powder/> Acesso em 29/jun./2019.
- SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo 1964-1985*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988
- SOUZA, Polyana Jessica do Carmo; SOARES, Valter Guimarães. Cinema e ensino de História. In: *XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH*. Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371330125\\_ARQUIVO\\_polyanaartigofinal1.pdf/](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371330125_ARQUIVO_polyanaartigofinal1.pdf/) Acesso em 29/jun./2019.

*Submissão: 09/09/2020*

*Aceite: 29/01/2021*